Coleção Símbolos do Rio Grande do Sul Vol. 2

Erva-mate

Giovani Cherini & Roberto Rech

4ª Edição

Um dia Mate Quen foi visitado em seu rancho por três crianças chamadas Ilex, Sylvie e Matos. Moravam nas proximidades da casa dele e tinham algo em comum. Elas haviam sonhado com uma árvore graciosa localizada no alto de uma colina que media em torno de oito metros de altura, tronco reto, casca lisa, com muitos ramos alternados. Apresentava cachos de lindas flores. No sonho, por vezes, a árvore desaparecia dando lugar a um vulto cujas características faziam lembrar da figura de Mate Quen.

Por isso, ao se aproximarem do rancho de Mate Quen, logo as crianças o identificaram. Lá estava ele, sentado em um cepo, fora do rancho, tomando o seu chimarrão. Com voz suave, Mate Quen convidou-as a sentarem a sua volta. As crianças se acomodaram e Ilex, um pouco receosa e com certa desconfiança, criou coragem e começou a falar:

- Mate Quen, viemos aqui para...

Mate Quen imediatamente interrompeu Ilex. Com a sua paciência e no auge dos seus oitenta anos, o sábio disse:

- Minhas crianças, eu sei muito bem o que as trouxe até aqui. Foi Yací.

– Yací? – gritaram as crianças em coro sem esconder a surpresa.

– Quem é Yací? – perguntou Sylvie.

– Yací – respondeu Mate Quen – é a bela Deusa Noturna, a donzela do céu. Dizem que ela já foi um pé de erva-mate que, por mais que a cortassem, sua folhagem voltava a brotar e a florir sempre mais vigorosa, permanecendo eternamente jovem. Por isso, tornou-se a deusa dos ervais, protegendo suas selvas e agora orienta as crianças para que conheçam a nossa erva-mate. Foi ela que as guiou a este rancho.

– Queremos conhecer Yací – disse Ilex.

– Isso não é possível, mas se vocês quiserem saber mais sobre a erva-mate eu posso ensiná-las – disse Mate Quen, com o dedo apontado para um pé de erva-mate há poucos metros de onde estavam.

Ele ajeitou-se no cepo e, enquanto servia o chimarrão, iniciou a lição:

- Bem antes da chegada do homem branco, quando os índios Guaranis habitavam o Rio Grande do Sul, Yací trouxe um presente aos índios - a erva-mate. Logo a erva-mate se acostumou às sombras das matas dos pinheirais ao longo dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai.

Os Guaranis a denominaram de caá, que significa "erva saborosa para preparar uma bebida de grandes virtudes", e ao se colocar água passou a se chamar caá-i. Com ela, os índios desvendaram uma poção mágica capaz de alimentar o corpo e renovar as forças, afastar o cansaço e curar doenças, mantendo o coração alegre e o espírito alerta, tornando cada índio guarani um bravo. Com a chegada do branco, os guaranis generosamente ofereceram a cuia de caá-i. Então, o sucesso dessa bebida atravessou terras e mais terras.

Com o passar do tempo e ampliação do seu uso foi mudando de nome. Caá, caá-i, erva-dos-índios, erva-do-Paraguai, erva que toma no mate e, por último, erva-mate.

Após uma pausa ele voltou a falar.

- Pois, saibam vocês, que hoje são conhecidas cerca de 60 espécies do gênero Ilex, com pequenas diferenças entre si, como o formato de folha, variação de cor, etc. Seu porte pode chegar a 12 metros, mas as ervateiras submetidas a podas não passam de oito metros. Têm flores brancas de quatro pétalas, agrupadas em cachos, com frutos muito pequenos de cor vermelho-arroxeada, geralmente produzindo quatro sementes em cada fruto. A árvore nova deve ser podada apenas a partir do terceiro ano de vida para não comprometer sua formação, passando a ser considerada produtiva a partir do quinto ano, com colheita de dois em dois anos - concluiu Mate Quen.

- Nossa que história bonita - se apressou em dizer Matos.

- Pena que Yací não esteja aqui com a gente - disse Sylvie.

- E estava - esclareceu Mate Quen.

- Estava? - gritou Ilex.

- Sim, - respondeu Mate Quen.- Lembram do início da nossa conversa? No momento em que apontei aquela ervateira, ela se transformou em Yací.

- Não percebemos nada - falou Sylvie.

- Mas poderão ser amigas de Yací. Plantem uma mudinha de erva-mate nos seus corações.

- Que legal, vamos plantar hoje mesmo.

- Mas, como faremos isso? - perguntaram todos.

-É simples - disse Mate Quen. - Pensem na natureza, no verde majestoso da erva-mate e no quanto ela significa para nós. Pensem no chimarrão gostoso que ela nos dá.

- Então fale-nos do chimarrão, Mate Quen - lembrou Ilex.

Ele balançou a cabeça em sinal negativo e, levantando-se do cepo, falou:

- Chimarrão é assunto para outro dia.

- Ahhhhh - disseram elas.

Mate Quen despediu-se das crianças e sumiu rancho adentro. Dizem que foi conduzido pela mão de Yací para nunca mais voltar. Ele cumprira sua missão.

Até hoje, quando alguém planta uma mudinha de erva-mate ou toma um bom chimarrão, lembra-se logo de Mate Quen e de Yací.

Erva-mate

Árvore Símbolo

Lei nº 7.439, de 8 de dezembro de 1980.
Institui a Erva-Mate "Ilex Paraguariensis" como a Árvore Símbolo do Estado do Rio Grande do Sul.

Chimarrão – Vol. 1
Erva-mate – Vol. 2
Quero-quero – Vol. 3
Marcela – Vol. 4
Cavalo crioulo – Vol. 5
Brinco-de-princesa – Vol. 6
Laçador – Vol. 7
Gaita – Vol. 8

Editora Imprensa Livre
Rua Comandaí, 801
Porto Alegre/RS
CEP 90830-530
Fone: (51) 3249-7146

Editora: Karla Viviane
Ilustração: Juska

www.imprensalivre.com.br
imprensalivre@imprensalivre.com.br